ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DOCENTE E DISLEXIA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Natalia Cristina dos Santos Oliveira [1]
Ademir Henrique Manfré [2]

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga as competências e habilidades necessárias aos docentes no processo de ensino e de aprendizagem de estudantes com dislexia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob a ótica da educação inclusiva. A investigação parte da problematização acerca de quais competências e habilidades são fundamentais aos professores nesse processo e da hipótese de que a formação continuada, amparada por saberes específicos, é um elemento indispensável para minorar as dificuldades de aprendizagem dos alunos disléxicos. Embora a legislação federal, designadamente a Lei n.º 14.254/2021, determine o acompanhamento integral e a capacitação dos docentes para a identificação precoce de transtornos de aprendizagem e do TDAH, a prática pedagógica quotidiana ainda enfrenta severas limitações formativas e metodológicas nos ambientes escolares.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para responder às questões da investigação, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva. O cenário da pesquisa foi uma escola pública municipal no interior do Estado de São Paulo, contando com a participação de dez professores efetivos e atuantes nas turmas regulares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O estudo cumpriu os requisitos éticos e foi aprovado na Plataforma Brasil sob o n.º CAAE 94893425.9.0000.5515. Os procedimentos metodológicos dividiram-se em duas etapas principais: a análise documental das legislações educacionais (LDBEN n.º 9.394/1996, Lei n.º 14.254/2021 e o Plano Nacional de Educação – Lei n.º 15.388/2026) e do Projeto Político-Pedagógico (PPP 2026) da unidade escolar, seguida da recolha de dados em campo por meio de questionários aplicados aos dez educadores

para diagnosticar as suas percepções, estratégias, desafios e necessidades formativas perante alunos com dislexia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dislexia é conceituada pela literatura como um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica que afeta a leitura, a escrita e a descodificação de palavras, sem ter qualquer relação com défices intelectuais ou carências socioculturais. No ambiente escolar, a sintomatologia traduz-se em leitura lenta e silabada, omissão, adição ou troca de letras e sílabas, hesitações, desrespeito pela pontuação, bem como na confusão visual de grafemas com similaridade gráfica ou inversão de sílabas. A literatura aponta também a ocorrência da dislexia mista, caracterizada pelo prejuízo simultâneo das rotas fonológica e lexical. Tais obstáculos causam um elevado desgaste cognitivo e emocional no estudante, originando baixa autoestima e desmotivação quando não ocorre uma identificação precoce. No plano normativo, a LDBEN estabelece que as instituições e os professores devem assegurar estratégias de recuperação para alunos com menor rendimento, enquanto a BNCC preconiza o trabalho centralizado no texto, no desenvolvimento do Eixo Leitura, na alfabetização articulada ao letramento e na utilização ética das tecnologias digitais. Além disso, referenciais teóricos como Tardif sublinham o impacto da história escolar prévia dos docentes na construção das suas certezas sobre o ensino, ao passo que Shulman, Mizukami e Sacristán destacam a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo e da matriz cultural do professor para fundamentar uma práxis educativa consciente e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relativamente ao perfil dos participantes, constatou-se a predominância de docentes na faixa etária entre os 31 e os 40 anos (70%), com experiências profissionais diversificadas que variam de menos de um ano a mais de duas décadas de serviço. Ao abordarem as dificuldades de aprendizagem em geral, os professores reportaram entraves ligados à compreensão textual, leitura fluente, escrita cursiva, ortografia e raciocínio lógico, apontando frequentemente a ausência de hábitos de leitura no

contexto familiar como um fator agravante. No tocante à dislexia, os participantes associaram o transtorno maioritariamente aos sintomas perceptíveis de trocas de letras e lentidão na descodificação. Para responder a estas exigências, os docentes destacaram competências atitudinais como empatia, paciência, sensibilidade e compreensão da neurodiversidade, bem como habilidades práticas de adaptação curricular e intervenção individualizada. Entre as metodologias aplicadas, sobressaem a utilização de estratégias multissensoriais, o ensino estruturado, a leitura fatiada e partilhada, o uso de cadernos de leitura, a formação de pares produtivos (duplas de apoio entre estudantes) e o recurso a ferramentas tecnológicas para leitura em voz alta. Em termos institucionais, a escola oferece o suporte da coordenação pedagógica, da sala de recursos e da Estrutura de Apoio Especializado, além de promover projetos literários previstos no PPP — como a Sessão Simultânea de Leitura e o Autor do Mês — e o encaminhamento para equipas multidisciplinares. Todavia, os professores apontam como grandes obstáculos a existência de turmas numerosas e heterogéneas (com a presença simultânea de alunos com TEA, TDAH e dislexia), a escassez de tempo para um acompanhamento individualizado e a falta de recursos pedagógicos específicos. Destaca-se, por fim, a lacuna crítica na formação continuada: a totalidade dos docentes afirmou não ter participado em acções de formação continuada específicas sobre a dislexia oferecidas pela rede de ensino, reportando que os programas atuais tendem a priorizar exclusivamente outras condições, como o TEA e o TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a existência de um manifesto descompasso entre o enquadramento legal vigente e a realidade quotidiana das salas de aula. Embora a legislação assegure o direito ao acompanhamento integral e à inclusão, a ausência de uma formação continuada sólida sobre os transtornos específicos de aprendizagem atua como uma barreira pedagógica que compromete a identificação precoce e a eficácia das intervenções. Conclui-se que a consolidação de uma verdadeira educação inclusiva exige o investimento contínuo em políticas públicas de formação docente que equipem os educadores com conhecimentos teóricos e metodológicos, permitindo transformar a abordagem à neurodiversidade e garantir o direito pleno à aprendizagem e ao desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Palavras-chave: dislexia; Competências docentes; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, G. M. L. de; LUNA, M. J. de M. (org.). ***Formação em Língua Portuguesa**: novas experiências*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14254.htm. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm. Acesso em: 17 mai. 2026.

CIASCA, S.; RODRIGUES, S. D.; SALGADO-AZONI, C. A. **Transtornos de aprendizagem**: neurociência e interdisciplinaridade. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2015.

Projeto Político Pedagógico: Ano 2026. EMEF PROFESSOR JOÃO GERALDO IORI. Tupã, SP: Secretaria Municipal de Educação, 2026.

GONÇALVES, D. L. S.; NAVARRO, E. C. Interdisciplinaridade: uma abordagem sobre a prática pedagógica. **Revista Eletrônica da Univar**, Barra do Garças, MT, v. 7, n. 3, p. 81–85, 2012.

IANHEZ, M. E; NICO, Maria Ângela. **Nem sempre é o que parece**: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Elsevier, 2002.

PESTUN, M. S. V.; CIASCA, S.; GONÇALVES, V. M. G. A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento: relato de caso. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 328–332, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/anp/. Acesso em: 19 out. 2025.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

RODRIGUES, A. P. I. Processos cognitivos e leitura estudo comparativo em crianças com e sem dificuldades na leitura. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Necessidades Educativas Especiais) - Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2012.

ROTTA, N. T. Dificuldades para a aprendizagem da leitura e escrita. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (org.). **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 113-124.

SALLES, J. F. (2005). **Habilidades e dificuldades de leitura e escrita em crianças de 2ª série:** Abordagem neuropsicológica cognitiva [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital LUME. Recuperado de http://hdl.handle.net/10183/4197
» http://hdl.handle.net/10183/4197

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 81-102.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SANTOS, M. C. dos; DEIMLING, N. N. M. Formação continuada de professores sobre dislexia: um relato de experiência. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped. Acesso em: 10 maio 2026.

SERRANO, G. **Dislexia**: uma nova abordagem terapêutica, 2009. Disponível em: http://www.dislexia.org.br. Acesso em: 24 ago. 2025.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. (org.). **Educação**: pesquisas e práticas. Campinas: Papirus, 2000, 26-38.

ISSN: 2358-8829

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VALLET, R. **Dislexia**: uma abordagem neuropsicológica para a educação de crianças com graves desordens de leitura. São Paulo: Manole, 1999.